

O SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DE PALAVRAS RELACIONADAS À SAÚDE PARA DOCENTES DE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM*

SILVIA T. M. LANE**

WANDA DE AGUIAR HORTA***

LANE, Silva T. Maurer & HORTA, Wanda de A. O significado psicológico de palavras relacionadas à saúde para docentes de psicologia e enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP.* 11 (2): 182-191, 1977.

Estuda-se a resposta dos docentes ao Diferencial Semântico relacionados aos objetivos de ensino comuns e peculiares quanto à diferenças e semelhanças observadas. Em seguida, fez-se análise estatística aplicando-se o "t" de Student e análises de variâncias. Confirmou-se os dados obtidos em estudo anterior quanto às contingências grupais controlando o significado psicológico das palavras relacionadas à saúde. Porém, o critério adotado para formar sub-grupos não foi suficientemente diferenciador.

INTRODUÇÃO

Em estudo anterior de LANE & HORTA (1976) verificou-se a relação entre significado psicológico de palavras referentes à saúde e contingências grupais indicadas por valores e objetivos definidos por professores que caracterizaram sub-grupos de alunos da última série, surgiram problemas em relação ao critério adotado para diferenciar professores segundo os objetivos que orientam suas atividades pedagógicas. Como foram aplicadas as escalas do Diferencial Semântico (D.S.) também para os professores, resolveu-se analisar os resultados a eles referentes, comparativamente a fim de esclarecer melhor aspectos subjacentes aos resultados obtidos para os sub-grupos nesse primeiro estudo.

Assim este trabalho visa analisar as respostas dos professores no D. S. e relacioná-las com os objetivos comuns e/ou peculiares quanto a semelhanças ou diferenças observadas.

Para tanto os resultados dos professores nos sete fatores do D. S. para as onze palavras referentes à saúde foram analisados, aplicando-se o teste "t" de Student na comparação dos dados de professores e alunos de cada sub-grupo (A, B e C) para cada escola, e, de professores das duas escolas, segundo os sub-grupos.

* Comunicação apresentada na XXVIIIª Reunião da SBPC, Brasília, julho 1976.

** Professor Doutor em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

*** Professor Adjunto da disciplina Fundamentos de Enfermagem da EEU SP.

Num segundo estágio, fez-se análises de variâncias, tendo como fonte de variação Escola, grupos e interação entre ambos, segundo a técnica da "List Significance Difference" para grupos com *n* desiguais.

PROCEDIMENTO

Para caracterizar diferentes grupos dentro de cada Escola foi elaborado e aplicado em professores das diversas áreas um questionário onde se pedia, em cada item, escolherem, entre três qualidades-alternativas, aquela que consideravam mais importante a ser desenvolvida no aluno em termos de formação. Em seguida, pedia-se ao professor para avaliar por meio das escalas do D.S. as seguintes palavras: **Ser Humano, Doença Física, Doença Mental, Saúde Física, Saúde Mental, Vida, Morte, Dor, Ansiedade, Terapêutica e Profilaxia.**

Ambos os instrumentos foram aplicados em 45 professores da Escola de Enfermagem (EE) e em 18 professores da Faculdade de Psicologia (FP) sendo que um deles não respondeu ao D. S.. Porém neste estudo utilizamos apenas os resultados no D.S. de professores, que pelos objetivos diferenciados, escolheram os alunos, caracterizando-os nos grupos A, B e C. São portanto, 15 professores da EE: 5 do grupo A, 7 do grupo B e 3 do grupo C; e 14 professores da FP: 4 do grupo A, 6 do grupo B e 4 do grupo C.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário sobre objetivos de ensino obteve-se os seguintes dados: na EE, 100% dos professores assinalaram como importante a "Capacidade de pensar", 98,4% indicaram "Visão de Conjunto" e 79% a "Organização". Estes mesmos itens foram escolhidos por professores da Faculdade de Psicologia, respectivamente: 94,3%, 77,7% e 77,7%. A maioria dos professores da EE indicou ainda "Criatividade" (93,6%), "Experiência e Objetividade" (84%); enquanto que entre os professores da Faculdade de Psicologia, 94,3% optaram por "Crítica" (Anexo 1).

O grupo A da EE se caracterizou ainda por escolher "Respeito às Normas e Firmeza", enquanto o grupo A da FP, indicaram "Objetividade", "Prática-Treino" e "Respeito". O grupo B da EE incluiu "Curiosidade" e "Crítica", e o B da FP, "Criatividade" e "Compreensão". O grupo C da EE ressaltou "Sensibilidade" e "Improvisação", e o da FP, "Autonomia", "Sensibilidade" e "Experiência". Foram estas características peculiares que definiram os grupos A, B e C dos professores de cada escola. O procedimento utilizado para agrupar alunos obedeceu a outros requisitos, LANE & HORTA (1976).

RESULTADOS DA ANÁLISE ESTATÍSTICAS DOS DADOS OBTIDOS PELAS ESCALAS DO D. S.

(Tabela I, Anexo 2)

a) Na comparação entre professores e alunos de cada sub-grupo, observou-se uma percentagem pequena de diferenças:

Os grupos A, da EE, apresentaram 14,3% (11) de diferenças entre médias, sobre um total de 77 possibilidades (11 palavras X 7 fatores), sendo que com maior frequência nos fatores III e IV (estável-instável e rápido-lento). Nestes casos os alunos tendem mais a qualificar como “estáveis” as palavras: **Saúde Mental, Vida e Saúde Física**; quanto ao fator IV, os professores consideram **Saúde Mental, Ansiedade e Dor**, “muito lentos”.

Na FP, os grupos A apresentaram apenas 10,4% de diferenças entre médias, sendo que com maior frequência no fator III — os professores tendem a considerar “mais estáveis” e os alunos, “mais instáveis”, as palavras: **Ser Humano, Doença Física, Doença Mental e Saúde Física**.

Os grupos B, apresentaram apenas 9,1% (7) e 7,8% (6) de diferença entre médias, respectivamente na EE e na FP; na primeira, a maior frequência foi nos fatores IV (rápido-lento) e V (simples-complicado), e na segunda, nos fatores IV (rápido-lento) e VII (útil-inútil).

Os grupos C da EE apresentaram maior número de diferenças — 16, ou seja 20,8%, sendo 5 no fator V e 3 no fator II (forte-fraco); na FP observaram-se 12 diferenças (15,6%), principalmente nos fatores V e II.

b) Na comparação entre professores das duas escolas, segundo cada grupo, observou-se que:

Entre os grupos A — das 10 diferenças significativas entre médias, 6 ocorreram no fator III (estável-instável), quando os professores da FP qualificam preferencialmente como “estáveis” e os da EE, como “instáveis”, as palavras: **Doença Mental, Vida, Ser Humano, Doença Física, Ansiedade e Saúde Física**. Também no fator VII, observaram-se duas diferenças entre médias (**Morte e Terapêutica**) e duas diferenças de variância (**Saúde Física e Vida**), com a tendência dos professores da EE de polarizarem para o “útil”.

Apesar de pequenas, as diferenças observadas entre professores e entre estes e alunos do grupo A, mostram uma constância quando os professores da EE tendem a julgar algumas palavras como mais

“instáveis”, enquanto os da FP polarizam para o “estável” — estes dados se associam com os professores da EE, grupo A, caracterizando-se pelo objetivo de “Firmeza”, enquanto “Crítica” é um objeto comum dos professores da FP, que somado à “Prática-Treino” e “Respeito”, tornam mais fácil considerar os fatos “estáveis”, enquanto a exigência de “Firmeza”, leva os professores da EE a julgarem os fatos mais “instáveis” (não suficientemente firmes...).

Quanto aos grupos B, só se observou uma diferença (LANE & HORTA, 1976) entre médias, nas 77 calculadas: o que representa uma grande semelhança entre os professores das duas escolas, classificados nesse grupo. Também, quando comparados com os alunos, apresentaram eles as menores percentagens de diferenças entre médias. Quando comparados com os objetivos escolhidos, nota-se que ambos os grupos (EE e FP) têm objetos comuns (“Criatividade” da EE em geral é valor para o grupo B da FP e “Crítica”, da FP em geral, é valor para o grupo da EE). Apenas “Compreensão” para o B da FP e “Curiosidade” para o B da EE são características peculiares dos dois grupos.

Quanto aos grupos C, observaram-se 11 diferenças entre médias e 8 entre variâncias, sendo 6 (3 e 3) no fator V, 4 (4 e 0) no fator VI e 6 (2 e 4) no fator VII. Em outras palavras, professores da FP tendem a considerar algumas palavras como mais “complicadas”, professores da EE consideram algumas como mais “pesadas, grandes” e outras como mais “úteis”. Apenas no fator V notaram-se também diferenças entre alunos e professores. Na tentativa de relacionar estes dados com os objetivos escolhidos pelos professores, parece haver uma relação entre “Improvisação” e “Sensibilidade” dos professores da EE com a ênfase em “utilidade” e em “grande, pesado”; assim também os professores da FP, com os objetivos da “Autonomia”, “Sensibilidade” e “Experiência” (comum à maioria dos da EE), levam também a uma ênfase no “complicado” das coisas, que nem sempre são tão “úteis”.

Após a comparação entre os grupos de professores e alunos, dois a dois, e das poucas diferenças observadas, decidiu-se por uma análise mais ampla, que permitiria detectar fontes de variância nos resultados dos professores, e relacioná-los com os objetivos que os definiram em grupos A, B e C — ou seja, se os valores comuns aos grupos, mas diferentes entre escolas são variáveis mais poderosas, ter-se-ia escola como fonte de variância mais freqüente. Se os grupos (A, B e C) fossem mais semelhantes entre si quanto aos objetivos escolhidos, o grupo seria fonte de variância freqüente (hipótese que a análise anterior não permite levantar), porém as diferenças peculiares de cada grupo em cada escola, poderiam apresentar interação entre escola e grupos como fonte de variância. Daí as análises de variâncias efetuadas para os resultados em todos os fatores nas onze palavras estudadas.

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE VARIANCIAS

(Tabela 2 do Anexo 3)

A — Diferenças observadas sendo a escola a fonte de variância:

1) **Vida** — fator VI (pesado-leve). Os professores da EE tendem a considerá-la mais “pesada”, enquanto os da FP tendem a julgá-la “leve” (nível de 0,10).

2) **Morte** — fator II (forte-fraco) e fator VII (útil-inútil). Os professores da FP a consideram mais “forte” que os da EE (nível de 0,05) e estes a consideram mais “útil” que os da FP — principalmente os grupos A e B (nível de 0,10).

3) **Dor** — fator V (simples-complicado), fator VI (leve-pesado) e fator VII (útil-inútil). Os professores da EE consideram-na mais “complicada” (nível de 0,05) e os da FP tendem a considerá-la mais “pesada, grande” (nível de 0,10) e mais “inútil” (nível de 0,10).

4) **Doença Física** — fator II (forte-fraco), fator III (estável-instável), fator VI (leve-pesado) e fator VII (útil-inútil). Os professores da FP a consideram mais “forte” (nível de 0,05) e tendem a achá-la mais “pesada” e mais “inútil” (nível de 0,10), e os da EE a julgam mais “instável” (nível de 0,01).

5) **Saúde Física** — Fator IV (rápido-lento) e fator VI (leve-pesado). Os professores da FP tendem a julgá-la mais “rápida” (nível de 0,10) e os da EE, a consideram mais “pesada” (nível de 0,05).

6) **Saúde Mental** — fator VI (leve-pesado) e fator VII (útil-inútil). Os professores da EE a consideram mais “pesada” e mais “útil” (nível de 0,01).

7) **Profilaxia** — fator II (forte-fraco), fator V (simples-complicado), fator VI (leve-pesado) e fator VII (útil-inútil). Os professores da EE tendem a considerá-la mais “forte” (nível de 0,10), julgam-na mais “pesada” (nível de 0,01) e mais “útil” (nível de 0,01) e os da FP tendem a julgá-la mais “complicada” (nível de 0,10).

Pode-se observar que a maior freqüência de diferenças ocorreu no fator VI (6), quando os professores da FP tendem a julgar **Vida**, **Saúde Física**, **Saúde Mental** e **Profilaxia** como “leves, pequenas e finas”, porém **Dor** e **Doença Física** são “maiores, mais pesadas”; no fator VII observaram-se 5 diferenças, sendo que os professores da EE polarizaram para “útil” e os da FP para “inútil”. Também no fator II encontraram-se 3 diferenças — os professores da FP polarizam para o “forte”, **Morte** e **Doença Física**, mas **Profilaxia**, são os da EE que julgam mais “forte”.

É possível haver uma relação entre estas tendências de polarização com os objetivos valorizados igualmente pela maioria dos professores de cada escola — “Crítica”, para os da FP e “Experiência”, “Objetividade” e “Criatividade” para os da EE.

B — Diferenças observadas sendo o grupo a fonte de variância:

1) **Ser Humano** — fator II (forte-fraco). Os grupos A e C tendem a considerá-lo “forte” (principalmente a FP), enquanto os grupos B, tendem para o neutro (nível de 0,10).

2) **Dor** — fator I (bom-mau), fator V (simples-complicado). Os grupos A a julgam “ruim” (nível de 0,05), seguidos pelos grupos B, sendo que o grupo C da EE a considera menos “má”. Os grupos A tendem a julgá-la “complicada” e os C, menos “complicada” (nível de 0,10).

3) **Terapêutica** — fator III (estável-instável). Os grupos A, principalmente da FP, tendem a considerá-la “estável”, enquanto os B são neutros e os C tendem a julgá-la “instável” (nível de 0,10).

4) **Profilaxia** — fator I (bom-mau). Os grupos A a julgam “muito boa”, seguidos dos C, enquanto os B a valorizam menos (nível de 0,05).

Como se esperava, o grupo apenas em 5 casos, no total de 77, se apresentou como fonte de variância, sendo que dois, ao nível de 0,05 de significância e os outros três, ao nível de 0,10. E, nestes poucos casos, podemos notar a maior homogeneidade dos grupos B, possivelmente, devido a sua tendência à centralidade entre os grupos A e C que se diferenciam mais dentro e entre escolas.

C — Diferenças observadas, tendo interação entre escolas e grupos como fonte de variância:

1) **Ser Humano** — fator III (estável-instável) e fator V (simples-complicado). Ambas as diferenças ao nível de 0,05, sendo que os grupos A se opõem: o da FP o considera “estável” e o da EE, “instável”, enquanto os outros dois grupos tendem para o neutro. **Ser Humano** é “complicado” para o grupo A da EE e C da FP, um pouco “complicado” para os grupos B, e mais neutro para os outros dois (A da FP e C da EE).

2) **Saúde Mental** — fator V (simples-complicado) (nível de 0,01). O grupo A da FP a considera “simples”, enquanto o da EE a julga “complicada”, e o inverso ocorre com os grupos C, e os B são semelhantes na sua neutralidade.

3) **Terapêutica** — fator V (simples-complicado) (nível de 0,05). Novamente, o grupo A da EE a considera “complicada” e o A da FP tende para o “simples”. Os B se aproximam, considerando-a um pouco “complicada” e o C da FP a julga mais “complicada” e o C da EE se assemelha ao B (pouco complicada).

4) **Saúde Física** — fator V (simples-complicado) (nível de 0,10). O grupo A da FP a julga “simples” e o A da EE tende a considerá-la “complicada”; o B da FP se assemelha ao A da EE, enquanto os outros grupos se aproximam do neutro.

5) **Vida** — fator I (bom-mau — nível de 0,10), fator II (forte-fraco) (nível de 0,10) e fator III (estável-instável) (nível de 0,05). O grupo A da FP a considera muito “boa”, semelhante ao grupo C da EE, e o inverso ocorre com os outros dois grupos (A da EE e C da FP). E, novamente, os grupos B se aproximam numa posição intermediária. O mesmo padrão se repete para os grupos A — a FP a julga “forte”, e a EE, neutra. Os B e os C se aproximam numa posição intermediária. Quanto ao fator III, novamente os grupos A se opõem, o da FP a julga “estável” e o da EE, “instável”, enquanto os grupos B e C a consideram pouco “instável”.

Estes resultados indicam claramente as diferenças entre os grupos A, seguidos dos C, nas duas escolas — ou seja, é possível haver mais aspectos em comum entre os grupos A e C das duas escolas do que os A e os C entre si; principalmente no fator V (simples-complicado) e no fator III (estável-instável). Os professores da FP, principalmente do grupo A, tendem a polarizar para o “estável” e “simples”, enquanto os da EE, grupo A, polarizam para o “complicado” e “instável”, resultando nas diferenças observadas; com o inverso ocorrendo, menos freqüentemente, com os grupos C.

Ao examinarmos os objetivos escolhidos pelos grupos, nota-se que os grupos B são os menos diferenciados, tendo cada um, apenas um objetivo não comum: “**Curiosidade**” para o da EE e “**Compreensão**” para o da FP. Os grupos C se diferenciam menos que os A, tendo “**Sensibilidade**” como objetivo comum e “**Autonomia**” para o da FP e “**Improvisação**” para o da EE como objetivos diferenciadores.

A questão que se coloca é se a “**Autonomia**” do grupo C da FP pode ser associada à “**Firmeza**” e “**Respeito às Normas**” do grupo A da EE, resultando numa tendência dos dois grupos de qualificarem palavras como “instáveis” e “complicadas”. Por outro lado, o grupo A da FP enfatiza “**Prática-treino**” e “**Respeito**”, enquanto o C da EE, valoriza a “**Improvisação**” ambos julgando os fatos mais como “estáveis e simples”.

No Anexo 4 os gráficos permitem uma visualização dos resultados encontrados.

CONCLUSÃO

Concluindo, pode-se afirmar que os professores se diferenciam nitidamente enquanto escolas a que pertencem, principalmente pela maneira de qualificarem os termos estudados nas escalas dos fatores II (forte-fraco), VII (útil-inútil) e VI (leve-pesado). Também parecem se diferenciar enquanto sub-grupos, na maneira como utilizam as escalas dos fatores III (estável-instável) e V (simples-complicado); porém, o instrumento utilizado — escolha de um objetivo entre três, em oito proposições — não foi muito preciso, pois apenas as questões 5 e 3 tiveram suas alternativas escolhidas por diferentes sub-grupos, enquanto as outras ou se generalizaram para a maioria dos professores (1,4,2) com exceção de um sub-grupo, ou então eram comuns a professores de uma escola (6,7,8), com alternativas semelhantes escolhidas por algum grupo da outra escola. Assim esta sobreposição dos objetivos, efetivamente, não permitiu uma caracterização precisa dos sub-grupos, principalmente em relação aos professores — o que não significa não haver sub-grupos distintos nas escolas, pois os resultados das análises de variâncias, referentes à interação entre fontes, sugerem a existência de grupos com características próprias de significados psicológicos de palavras relacionadas à saúde.

As sobreposições entre objetivos e valores e as poucas diferenças encontradas entre grupos, confirmam a hipótese inicial de que significado psicológico é decorrente de contingências grupais que podem ser indicadas por meio de valores e normas dos grupos — apenas nesses estudos elas deveriam ter sido detectadas com maior precisão, como aconteceu quando se utilizaram entrevistas para a caracterização das duas escolas.

LANE, S. T. M. & HORTA, W. de A. Psychological meaning of words related to health by faculties of psychology and nursing schools. *Rev. Esc. Enf. USP*, 11 (2): 182 - 191. 1977.

Faculty's answers to the D. S. were studied, in order to relate them to common and especial educational goals as to the difference and similarities observed. Next, a "Student's t" statistical analysis and analysis of variances of the data was performed, which confirmed results of a prior study on groupal contingencies controlling affective meaning of words relating to health. However, the criterion adopted to establish sub-groups was not sufficiently differentiating.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LANE, S. T. M. & HORTA, W. de A. Significado psicológico de saúde como função de contingências grupais em duas faculdades de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, 10 (1): 15-56. 1976.

BIBLIOGRAFIA

OSGOOD, C. E. *The measurements of meaning.* Urbana, University of Illinois, 1957.

SKINNER, B. F. *Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis.* New York, Appleton-Century-Crofts, 1969.

AGRADECIMENTOS

As autoras deste trabalho agradecem à Professora Jadwiga Mielzynska a colaboração preciosa no tratamento estatístico dos dados e aproveitam a oportunidade para retificar o agradecimento publicado no n.º 1 desta revista em 1976, ao invés de Rosa Maria Toniolo, leia-se Rosa Blanco Mendes.

ANEXO 1

Questionário para Professores

Nos cursos que v. tem dado, quais os aspectos formativos, em relação ao conhecimento, que v. acha mais importantes desenvolver no seu aluno?

Cada questão é composta por três alternativas, escolha uma delas assinalando com um x aquela que v. considera a mais importante.

- | | | | |
|-----------------------|--------------------------|-----------------------|-----|
| 1. Habilidade Técnica | () Capacidade de pensar | () Intuição | () |
| 2. Organização | () Improvisação | () Disciplina | () |
| 3. Respeito a normas | () Autonomia | () Criatividade | () |
| 4. Particularidade | () Parcimônia | () Visão de conjunto | () |
| 5. Curiosidade | () Respeito | () Sensibilidade | () |
| 6. Prática-treino | () Experiência | () Teoria | () |
| 7. Diversidade | () Crítica | () Firmeza | () |
| 8. Objetividade | () Compreensão | () Subjetividade | () |

Nome: —

Disciplina(s) que leciona

.....

TABELA I — RESULTADO DO TESTE “T” DE STUDENT

		<u>GRUPOS A</u>			<u>GRUPOS B</u>			<u>GRUPOS C</u>		
		ENF	PSICO	PROF	ENF	PSICO	PROF	ENF	PSICO	PROF
<u>SER HUMANO</u>										
Fator	I	—	—	—	—	—	—	F*	—	—
Fator	II	t*	—	t*	t*	—	—	—	—	t*
Fator	III	—	t*	—	—	—	—	—	—	—
Fator	IV	—	—	—	—	t*	—	—	—	—
Fator	V	—	—	—	—	—	—	—	F*	t* F*
Fator	VI	—	—	—	—	t* F**	—	—	—	—
Fator	VII	—	—	—	—	F*	—	—	—	—
<u>DOENÇA FÍSICA</u>										
Fator	I	—	—	—	—	F*	—	t*	—	—
Fator	II	—	t°	—	—	—	—	t°	t°	F*
Fator	III	—	t*	t*	—	F*	—	—	F*	—
Fator	IV	—	—	—	—	—	—	—	F*	—
Fator	V	t°	—	—	—	—	—	t*	t°	—
Fator	VI	t*	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	VII	—	—	—	—	—	—	t**	t**	t*
<u>TERAPÊUTICA</u>										
Fator	I	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	II	—	—	—	—	—	—	—	t°	—
Fator	III	F*	—	F*	—	—	—	—	t*	—
Fator	IV	—	—	F*	—	—	—	t°	F*	—
Fator	V	—	—	—	—	—	—	—	t*	t*
Fator	VI	—	—	—	—	—	—	t°	—	—
Fator	VII	—	—	t*	—	—	—	—	—	—
<u>DOR</u>										
Fator	I	F*	—	—	—	—	—	t*	t°	—
Fator	II	—	—	—	—	—	—	t°	—	—
Fator	III	—	—	—	—	F*	—	—	—	—
Fator	IV	t*	t°	—	t°	t*	—	—	—	—
Fator	V	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	VI	—	—	—	—	F*	—	—	—	t*
Fator	VII	—	—	—	t**	t*	—	F*	t*	t* F*
<u>SAÚDE MENTAL</u>										
Fator	I	—	—	—	—	—	—	—	F*	—
Fator	II	—	F*	—	F*	—	—	—	—	—
Fator	III	t°	F*	—	—	—	—	—	—	t*
Fator	IV	t°	—	—	—	—	—	F*	t°	—
Fator	V	t°	t*	t*	—	—	—	t°	t*	t*
Fator	VI	—	—	—	t°	—	—	—	t**	t*
Fator	VII	—	—	—	F*	—	—	—	—	—

TABELA I — RESULTADO DO TESTE “T” DE STUDENT

		<u>GRUPOS A</u>			<u>GRUPOS B</u>			<u>GRUPOS C</u>		
		ENF	PSICO	PROF	ENF	PSICO	PROF	ENF	PSICO	PROF
<u>PROFILAXIA</u>										
Fator	I	—	—	—	F*	F*	—	—	—	—
Fator	II	—	—	—	F*	F*	—	—	—	—
Fator	III	—	—	—	—	t* F*	—	—	—	—
Fator	IV	—	—	—	—	—	—	t*	—	—
Fator	V	—	—	—	t*	—	—	—	F*	—
Fator	VI	—	—	—	—	F*	—	—	—	t*
Fator	VII	—	—	—	—	F**	F**	—	—	F*
<u>MORTE</u>										
Fator	I	F*	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	II	—	—	—	F**	—	t*	—	t*	—
Fator	III	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	IV	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	V	t*	—	—	—	—	—	F*	—	F*
Fator	VI	—	—	—	—	—	—	—	F*	—
Fator	VII	—	—	t*	—	t*	—	—	—	—
<u>DOENÇA MENTAL</u>										
Fator	I	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	II	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	III	F*	t*	t*	—	—	—	—	—	—
Fator	IV	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	V	—	—	—	—	—	—	t* F**	—	—
Fator	VI	—	—	—	—	—	F*	—	—	—
Fator	VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<u>VIDA</u>										
Fator	I	—	—	—	F*	—	—	—	—	—
Fator	II	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	III	t*	—	t*	—	—	—	—	—	—
Fator	IV	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fator	V	—	—	—	—	—	—	t*	F*	—
Fator	VI	—	—	—	—	—	—	t*	F*	—
Fator	VII	F*	—	F*	—	F*	—	—	—	F*
<u>ANSIEDADE</u>										
Fator	I	—	F*	—	F*	—	—	—	—	—
Fator	II	—	—	—	—	—	—	t*	—	—
Fator	III	—	—	t*	—	—	—	—	—	—
Fator	IV	t*	—	—	t*	—	—	—	—	—
Fator	V	—	—	—	—	—	—	—	F*	F*
Fator	VI	—	F*	—	—	—	—	—	—	—
Fator	VII	—	—	—	—	F*	—	—	F*	F*

TABELA I — RESULTADO DO TESTE “T” DE STUDENT

	<u>GRUPOS A</u>			<u>GRUPOS B</u>			<u>GRUPOS C</u>		
	ENF	PSICO	PROF	ENF	PSICO	PROF	ENF	PSICO	PROF
<u>SAÚDE FÍSICA</u>									
Fator I	F**	—	—	—	—	—	F*	—	—
Fator II	—	—	—	—	F*	—	—	—	—
Fator III	t*	t°	t*	—	—	—	t*	—	—
Fator IV	—	—	—	—	F*	F*	—	—	—
Fator V	—	—	t*	t*	—	—	—	—	—
Fator VI	F*	t°	F*	—	—	—	—	—	t*
Fator VII	—	—	F**	—	—	—	F*	—	—

ENF — Alunos de enfermagem

PSICO — Alunos de psicologia

PROF — Professores de EE e da FP

t — Diferença entre médias

F — Diferença entre variâncias

° = diferença significativa ao nível de 0,10

* = diferença significativa ao nível de 0,05

** = diferença significativa ao nível de 0,01

TABELA 2 — RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIANÇIA

PALAVRAS	ENFERMAGEM			PSICOLOGIA			F		E	
	A	B	C	A	B	C	ESC	GRUP	INT	
SER HUMANO										
Fator I	6,4	4,57	5,0	5,5	4,33	6,5	<1	<1	<1	<1
Fator II	2,8	0,71	2,0	6,0	1,5	6,5	<1	3,08	2,47	2,29°
Fator III	- 4,0	0,0	- 2,33	5,75	- 1,33	- 1,75	2,85	1,01	5,16*	3,34*
Fator IV	2,20	0,57	3,0	2,25	1,50	2,50	<1	1,72	<1	<1
Fator V	- 4,4	- 2,28	- 1,0	- 0,75	- 1,5	- 4,75	<1	<1	4,12*	1,904
Fator VI	1,0	- 0,14	0,66	0,0	0,0	1,5	<1	1,39	<1	1,05
Fator VII	8,0	7,43	8,33	7,0	5,33	7,75	1,443	<1	<1	<1
DOENÇA FÍSICA										
Fator I	- 9,2	- 8,43	- 7,0	- 9,0	- 9,33	- 10,25	1,38	<1	<1	<1
Fator II	1,8	- 0,14	0,67	5,0	2,67	4,0	6,97*	1,27*	<1	1,93
Fator III	- 3,8	- 3,14	- 4,0	1,25	- 1,83	- 0,50	10,91**	1	1,75	3,03*
Fator IV	- 0,80	- 0,29	- 0,67	- 1,50	- 2,0	- 0,50	1,31	<1	<1	<1
Fator V	- 5,0	- 2,29	- 1,33	- 3,0	- 2,67	- 3,50	1	1,08	1,25	<1
Fator VI	1,80	1,43	2,67	3,25	3,17	4,50	3,67°	<1	<1	1,04
Fator VII	- 0,80	- 4,71	+ 2,33	- 4,75	- 4,67	- 7,25	3,99°	<1	2,75°	2,18°
TERAPÊUTICA										
Fator I	2,80	0,43	4,67	4,50	2,67	2,75	<1	1,38	<1	<1
Fator II	3,00	0,71	2,67	3,50	1,83	0,75	<1	1,11	<1	<1
Fator III	0,40	0,0	- 1,67	2,75	6,67	- 2,50	<1	2,96	<1	2,04
Fator IV	0,80	1,00	1,33	1,50	- 0,50	0,0	1,29	<1	<1	<1
Fator V	- 3,40	- 1,43	- 1,33	0,50	- 3,00	- 5,25	<1	1,15	5,62*	2,91*
Fator VI	2,20	0,71	2,67	0,0	- 0,17	1,50	2,50	1,47	<1	1,08
Fator VII	7,80	4,71	6,67	3,25	5,67	5,50	1,02	<1	2,27	1,19
DOR										
Fator I	- 10,6	- 7,0	- 4,67	- 10,25	- 8,5	- 8,5	1,69	3,44*	<1	2,0
Fator II	3,8	0,86	0,67	4,25	3,17	1,5	<1	1,19	<1	<1
Fator III	- 2,0	- 0,86	- 1,33	- 1,25	1,67	- 0,25	<1	<1	<1	<1
Fator IV	- 2,2	- 0,86	0,0	- 2,25	- 2,0	- 0,5	<1	1,00	<1	<1
Fator V	- 4,8	- 2,86	- 1,0	- 2,5	- 0,17	- 0,75	4,58*	2,91°	<1	2,41°
Fator VI	3,4	0,0	1,33	3,25	3,0	4,25	3,0°	<1	<1	1,38
Fator VII	- 1,4	- 1,14	2,0	- 3,5	- 5,33	- 4,5	3,40°	<1	<1	1,44
SAÚDE MENTAL										
Fator I	9,60	6,57	8,0	7,0	5,33	5,50	1,05	<1	<1	<1
Fator II	4,0	3,00	5,67	2,5	1,67	1,50	2,65	<1	<1	<1
Fator III	0,40	- 0,43	3,67	3,50	- 0,33	- 1,75	<1	<1	1,93	1,05
Fator IV	1,80	0,57	1,00	0,75	- 0,17	1,50	<1	1,10	<1	<1
Fator V	- 4,00	- 1,43	0,67	2,25	- 1,83	- 4,75	<1	<1	13,01**	5,47*
Fator VI	1,00	1,14	3,00	- 1,50	0,0	- 2,25	11,33**	<1	2,45	3,13*
Fator VII	9,00	7,57	9,00	6,25	4,50	2,75	9,16**	<1	<1	2,43°

TABELA 2 — RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA

PALAVRAS	<u>ENFERMAGEM</u>			<u>PSICOLOGIA</u>			<u>F</u>			
	A	B	C	A	B	C	ESC	GRUP	INT	E
<u>PROFILAXIA</u>										
Fator I	9.4	4.71	5.33	8.0	4.17	7.25	<1	4.13*	<1	1.76
Fator II	6.20	2.71	5.67	4.25	2.0	1.25	3.07'	2.37	<1	1.99
Fator III	2.80	3.14	2.0	4.25	2.0	0.75	<1	<1	<1	1.53
Fator IV	0.60	0.43	2.33	1.75	- 0.83	1.0	<1	1.76	<1	<1
Fator V	0.20	0.86	2.0	0.75	- 2.17	- 2.75	<1	3.39'	<1	1.31
Fator VI	2.40	1.57	2.33	0.25	- 1.17	- 0.75	<1	8.08**	<1	1.88
Fator VII	9.0	8.86	8.67	8.0	7.33	7.5	8.44**	<1	<1	1.94
<u>M O R T E</u>										
Fator I	- 8.2	- 7.57	- 8.0	- 9.0	- 9.0	- 7.0	<1	<1	<1	<1
Fator II	2.4	0.43	4.67	3.75	5.17	6.0	5.93*	1.56	1.03	2.365'
Fator III	3.4	2.57	6.0	1.75	5.5	6.5	<1	2.41	1.29	1.59
Fator IV	- 0.6	- 1.0	0.33	- 2.5	- 1.67	- 1.25	1.43	<1	<1	<1
Fator V	- 3.0	- 1.14	- 1.33	- 2.0	- 1.0	0.5	<1	1.40	<1	<1
Fator VI	1.8	1.57	3.0	2.5	3.33	4.25	<1	<1	<1	0.39
Fator VII	5.8	0.57	2.67	- 2.5	- 1.5	2.75	3.49'	1.03	1.60	1.79
<u>DOENÇA MENTAL</u>										
Fator I	- 9.20	- 8.14	- 8.33	- 8.50	- 8.0	- 7.75	<1	<1	<1	<1
Fator II	3.60	1.57	5.33	4.0	3.17	5.50	<1	2.24	<1	1.08
Fator III	- 3.60	1.57	- 1.33	- 0.75	- 1.17	- 2.25	<1	<1	1.14	<1
Fator IV	- 1.40	- 1.0	- 2.67	- 2.0	- 1.67	- 2.0	<1	<1	<1	<1
Fator V	- 4.60	- 2.71	- 3.33	- 3.50	- 3.17	- 5.0	<1	<1	<1	<1
Fator VI	3.0	0.85	4.67	3.0	3.0	3.0	<1	<1	<1	<1
Fator VII	- 5.80	- 6.0	- 2.67	- 3.25	- 4.67	- 4.25	<1	<1	<1	4.45**
<u>V I D A</u>										
Fator I	6.40	9.57	10.0	10.0	8.30	7.50	<1	<1	2.90'	1.29
Fator II	0.60	3.00	4.33	6.75	3.17	3.75	2.16	<1	2.67'	<1
Fator III	- 5.60	- 1.86	- 3.33	4.00	2.83	- 3.25	2.30	<1	3.95*	2.19'
Fator IV	2.40	1.71	3.00	3.50	2.83	3.25	1.14	<1	<1	<1
Fator V	- 2.80	- 1.57	1.0	- 0.75	- 1.0	- 2.75	<1	<1	<1	<1
Fator VI	1.20	1.29	2.0	0.25	- 1.17	0.25	4.07'	<1	<1	1.05
Fator VII	8.60	7.85	8.00	7.25	6.50	6.75	1.53	<1	<1	<1
<u>ANSIEDADE</u>										
Fator I	- 6.4	- 4.0	- 6.33	- 5.5	- 4.33	- 5.75	<1	<1	<1	<1
Fator II	3.6	2.43	1.67	3.0	1.5	2.0	<1	<1	<1	<1
Fator III	- 3.8	- 2.43	- 3.33	0.75	- 3.17	1.25	<1	<1	1.05	<1
Fator IV	0.8	1.57	0.0	- 1.25	0.0	- 0.5	<1	<1	1.21	<1
Fator V	- 3.2	- 2.57	- 3.0	- 2.25	- 2.33	- 2.75	<1	<1	<1	<1
Fator VI	4.4	1.29	3.0	3.5	1.5	2.5	<1	1.27	<1	<1
Fator VII	- 1.8	- 2.14	- 1.33	- 1.75	- 2.17	- 1.0	<1	<1	<1	<1

TABELA 2 — RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA

<u>PALAVRAS</u>	<u>ENFERMAGEM</u>			<u>PSICOLOGIA</u>			<u>F</u>	<u>E</u>	
	A	B	C	A	B	C			ESC
<u>SAÚDE FÍSICA</u>									
Fator I	9,6	8,86	9,67	8,75	9,0	10,25	< 1	< 1	< 1
Fator II	3,6	1,86	3,00	6,0	1,33	2,0	< 1	2,29	1,10
Fator III	- 2,8	- 0,86	2,0	4,0	- 1,33	0,5	< 1	< 1	1,25
Fator IV	1,6	- 0,43	0,67	2,75	1,67	1,50	2,98°	1,27	< 1
Fator V	- 1,6	- 0,43	0,33	2,25	- 1,83	0,75	< 1	1,36	2,87*
Fator VI	1,6	0,86	1,33	- 1,25	- 0,83	- 1,50	5,80*	< 1	1,71
Fator VII	8,8	7,43	8,0	6,75	6,33	7,0	2,17	< 1	1,28

F — Fonte de Variância

ESC — Escola

GRUP — Grupo

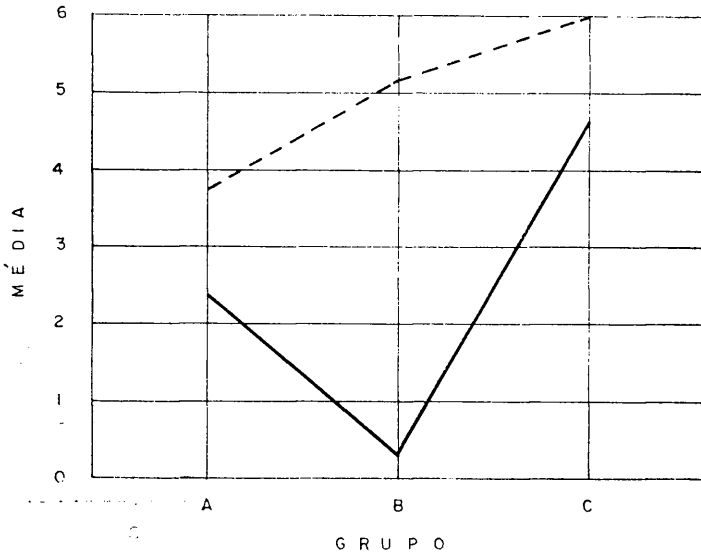
INT — Interação dos grupos

E — Entre grupos

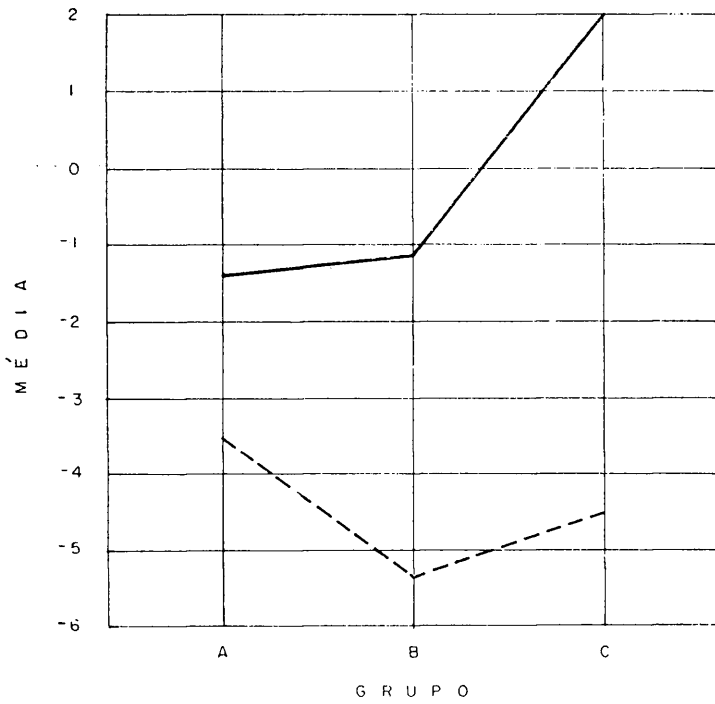
° = diferença significativa ao nível de 0,10

* = diferença significativa ao nível de 0,05

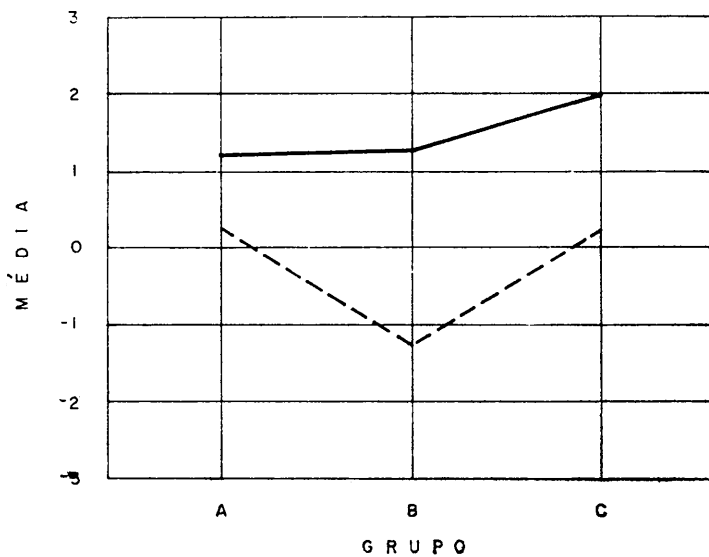
** = diferença significativa ao nível de 0,01



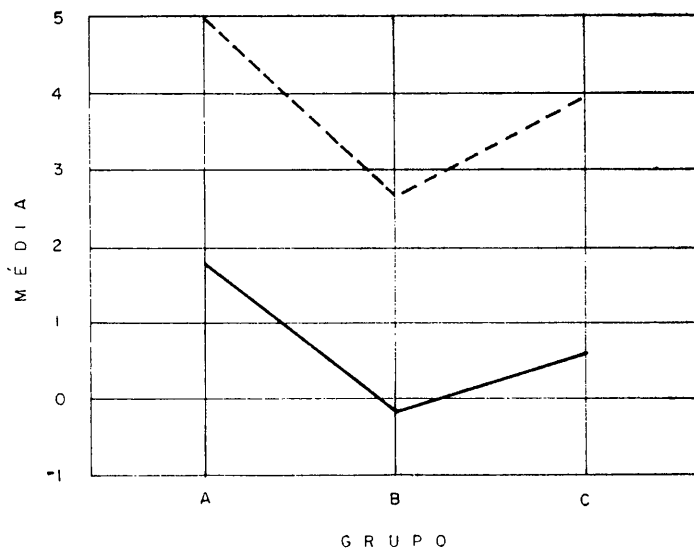
MORTE - Fat. II



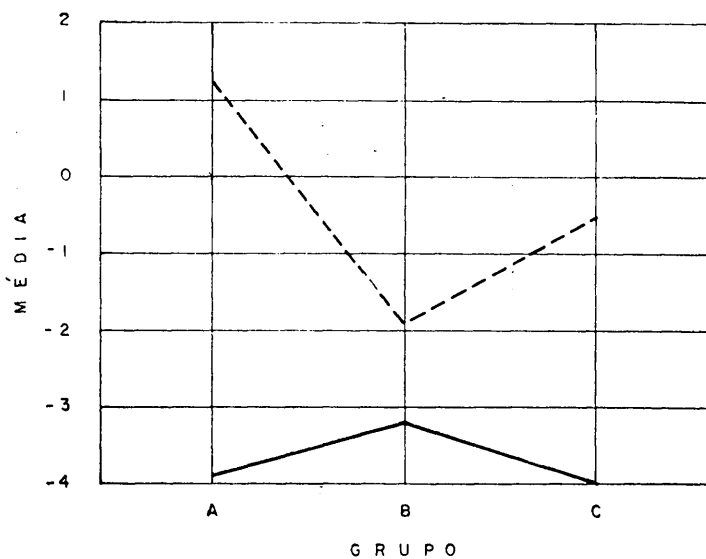
DOR - Fat. VII



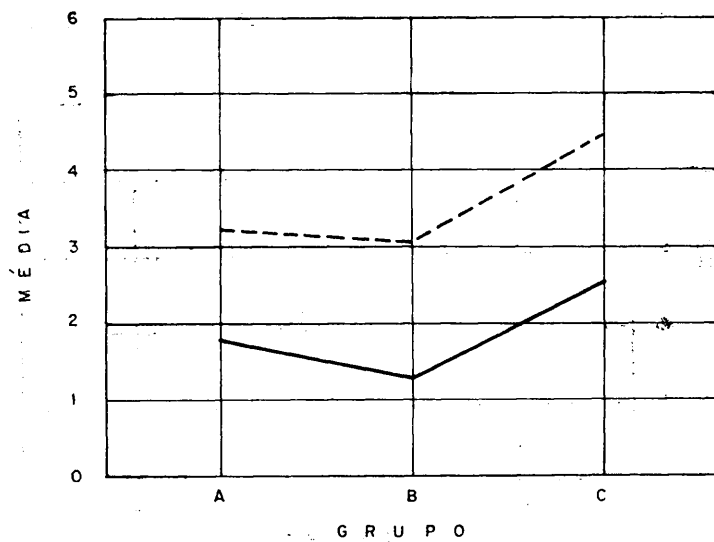
VIDA - Fat. VI



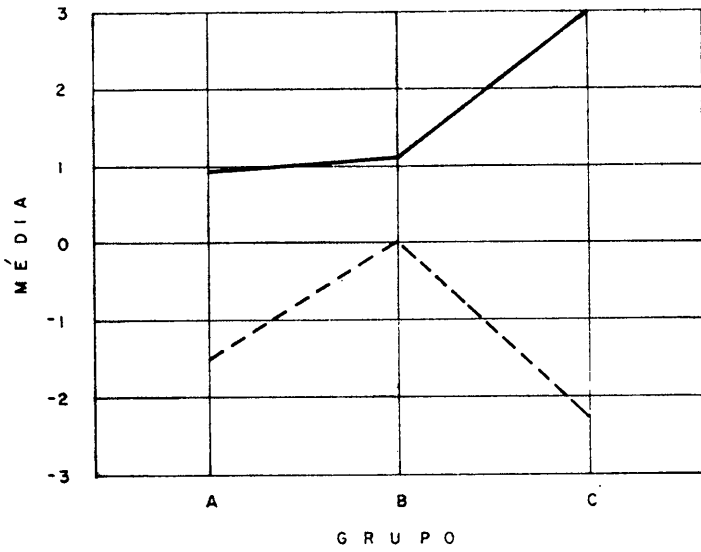
DOENÇA FÍSICA - Fat. II



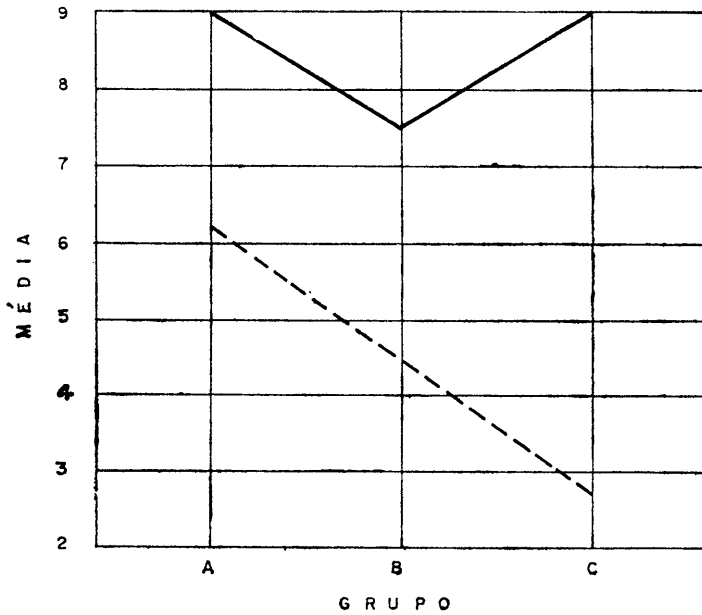
DOENÇA FÍSICA - Fat. III



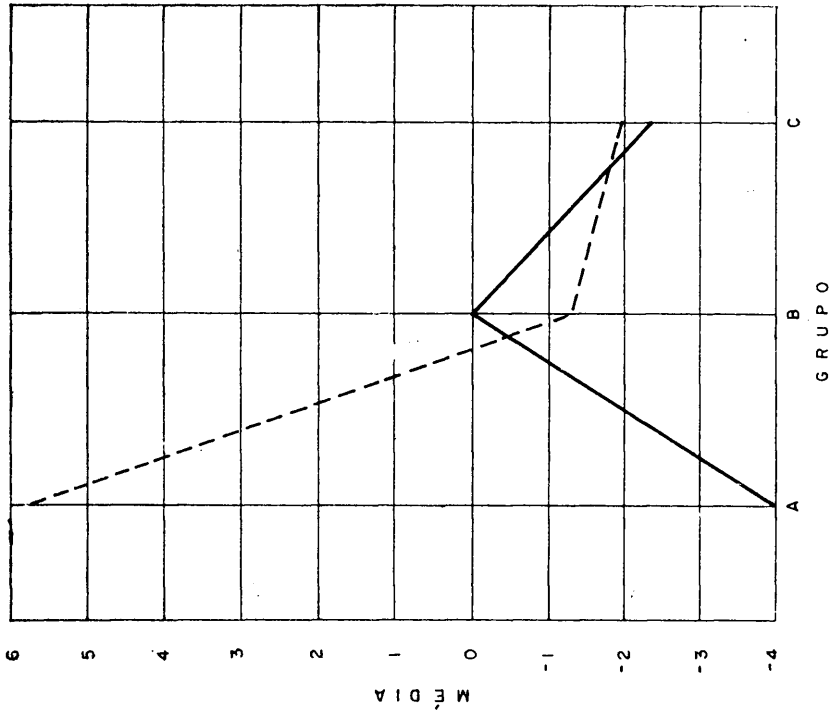
DOENÇA FÍSICA - Fat. VI



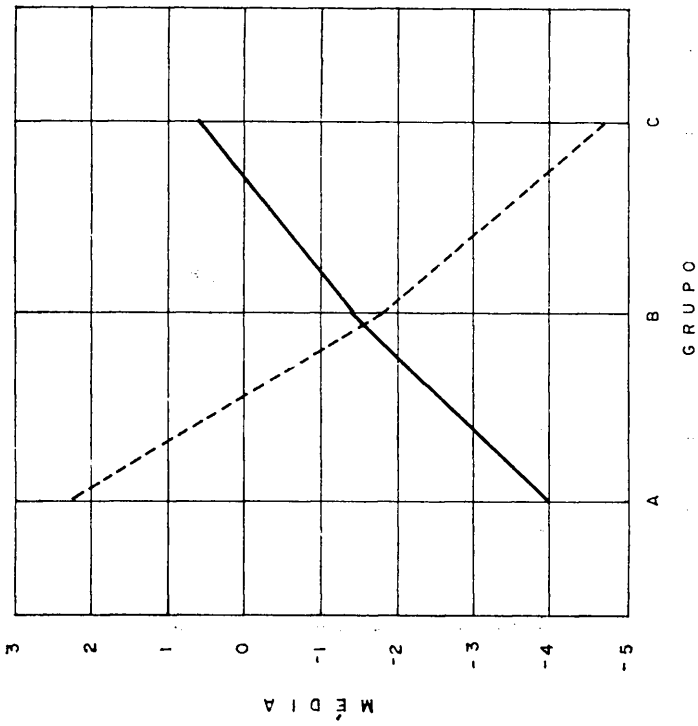
SAÚDE MENTAL - Fat. VI



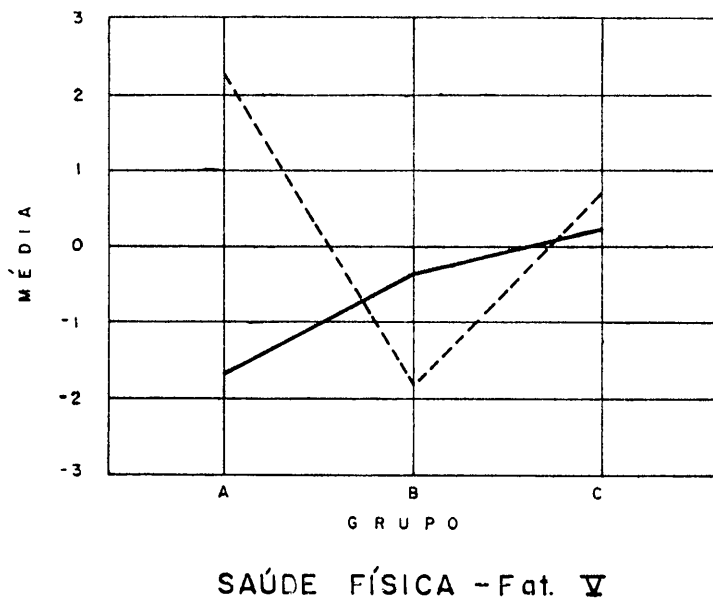
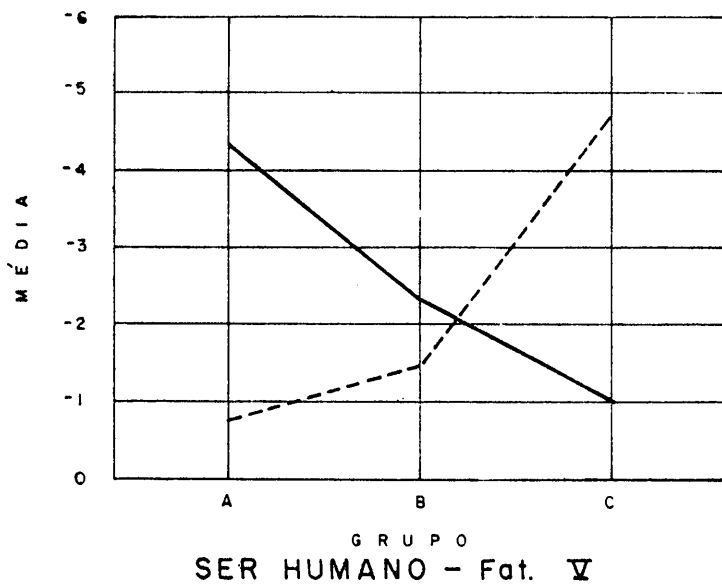
SAÚDE MENTAL - Fat. VII

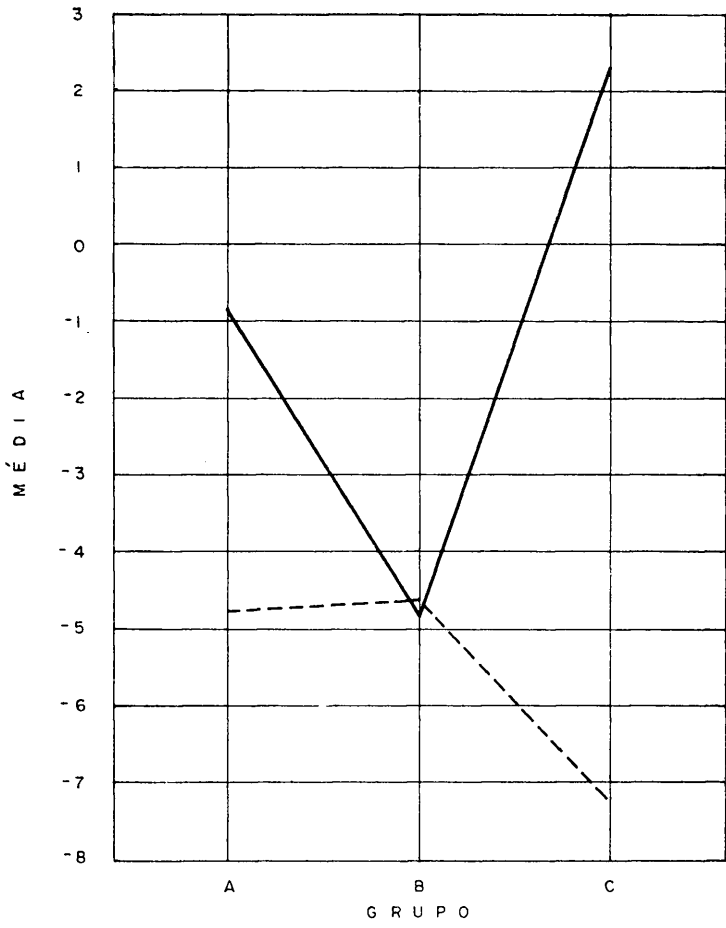


SER HUMANO - Fat. III

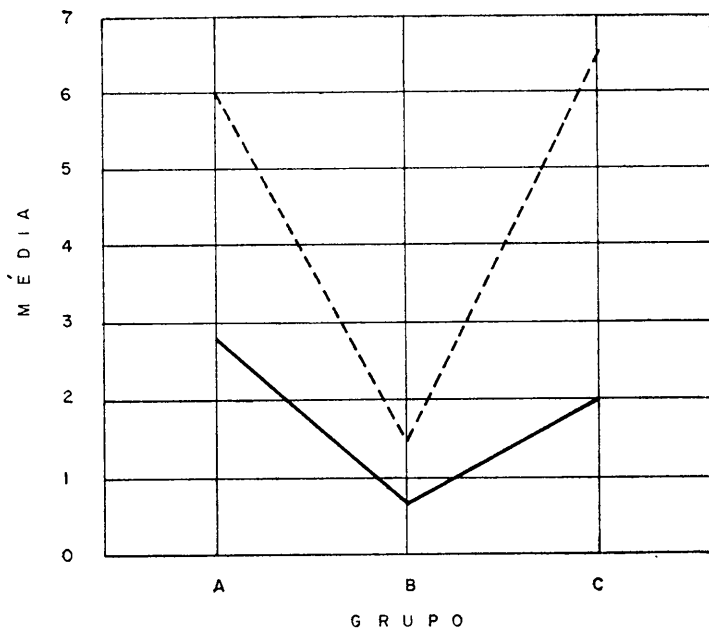


SAÚDE MENTAL - Fat. V

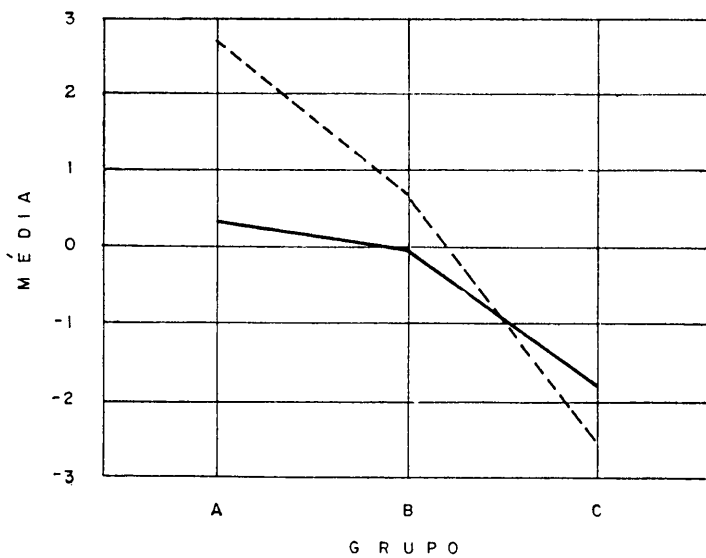




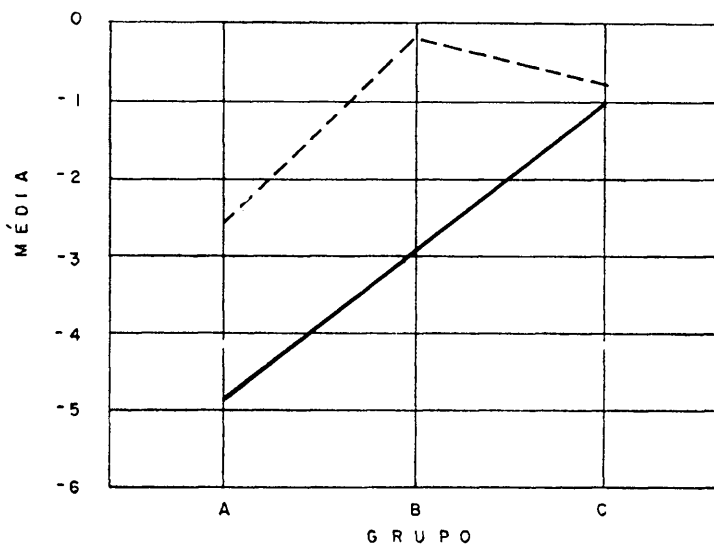
DOENÇA FÍSICA - Fat. VII



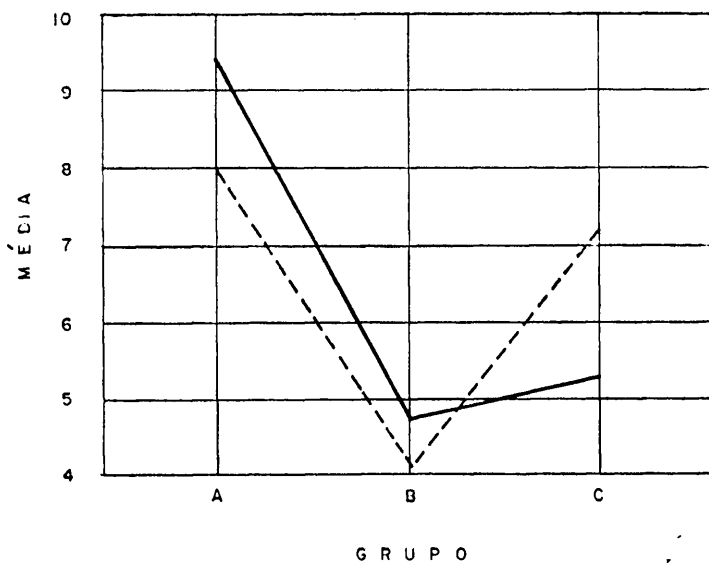
SER HUMANO - Fat. II



TERAPEUTICA - Fat. III



DOR - Fat. V



PROFILAXIA - Fat. I